

## 5.2.2. Fauna

### 5.2.2.1 Considerações

A maioria das espécies está em risco de extinção devido à fragmentação de seus habitats, além de mudanças nos processos dos ecossistemas ocorridas globalmente. Todos os habitats da Terra têm sido afetados por seres humanos em termos de depósitos químicos, mudanças na taxa de CO<sub>2</sub>, alteração da cobertura vegetal original, introdução de organismos e mudanças climáticas (DUARTE DA ROCHA, 2000).

A alteração dos ambientes naturais é a principal atividade impactante causada pelo homem. Estima-se que 60% das aves e 80% dos mamíferos ameaçados de extinção encontram-se nesta situação em função da alteração e/ou destruição de seus habitats (POUGH et al. 1999).

As atividades humanas causam inúmeras alterações no ambiente. Dentre elas, a fragmentação florestal, com a criação de novas bordas e clareiras, que levam ao desaparecimento de espécies vegetais secundárias, com conseqüente invasão de pioneiras (LOVEJOY et al.ii, 1986). A fragmentação florestal é um dos fenômenos mais graves do processo de expansão da atividade agropecuária no Brasil, presente desde as etapas mais antigas, na Mata Atlântica nordestina, até as mais recentes, no cerrado do Centro-Oeste e na Floresta Amazônica. Áreas de vegetação nativas contínuas vêm sendo transformadas em fragmentos florestais isolados (VIANA et al.ii, 1992).

Com o desenvolvimento da tecnologia, a degradação ambiental tornou-se muito mais rápida. Nas nações em desenvolvimento, normalmente situadas em regiões tropicais, a vegetação nativa está cada vez mais devastada e restrita a fragmentos, e os conseqüentes danos para a avifauna são óbvios. Por exemplo, segundo a portaria nº. 1522 do IBAMA, em 1989 havia 207 espécies brasileiras oficialmente ameaçadas de extinção. Somente de aves, eram 85 as espécies nesta categoria. Segundo o ICBP/IUCN Red Data Book (COLLAR et al.ii, 1992), este número seria de 97 e dentre estas, 64 (65,97%) são endêmicas do território brasileiro. Conforme dados do IBGE de 1993, haveria no Brasil 159 aves ameaçadas de extinção. Neste cenário, espécies como aves predadoras de topo de cadeia alimentar ou predadores/dispersores de sementes, que invariavelmente necessitam de milhares de hectares para sobreviverem, rapidamente são afetadas (TERBORGH, 1992).

Os efeitos da fragmentação da vegetação nativa sobre a biodiversidade não são ainda claramente compreendidos. A teoria de biogeografia de ilhas proposta por MacArthur & Wilson (1967) argumenta que existe diminuição exponencial no número de espécies de acordo com a diminuição da superfície da ilha. Entretanto, Wiens (1995) adverte que a dinâmica de fragmentos florestais depende sobremaneira do mosaico de ambientes no qual ele está inserido, e entender fragmentos como ilhas é uma visão relativamente simplista.

Preston (1962) sugeriu que, uma vez ocorrida a fragmentação, o desaparecimento de espécies é um fato consumado, mesmo em não mais ocorrendo interferência humana. De acordo com Terborgh (1992), o número de espécies presente em um ambiente seria reduzido à metade sempre que se retirasse 90% dessa vegetação. Por exemplo, no caso da Mata Atlântica, onde

restam menos de 0,1% da cobertura vegetal original, a capacidade de manutenção da diversidade seria de apenas 1/8 de suas condições originais.

Há de se levar em conta também que a extinção é um fenômeno complexo, dependendo de uma série de fatores. Assim, estudos em regiões tropicais têm verificado que a maioria das comunidades apresenta muitas espécies com poucos indivíduos, enquanto que somente algumas são abundantes (WONG, 1986; BIERREGAARD, 1990). Portanto, estas espécies pouco abundantes, e que seriam sempre maioria, é que sofreriam primariamente os impactos da degradação. Além disso, a extinção de cada espécie provoca efeitos diferenciados nos demais elos da cadeia alimentar da comunidade (STILES, 1985), afetando a disponibilidade de recursos alimentares no ambiente, entre outros. Loiselle & Blake (1991) e Blake & Loiselle (1991a e 1991b) constataram este fato investigando variações nas taxas de capturas de aves frugívoras conforme a disponibilidade de frutos ao longo do ano.

Alternativas para estratégias de conservação têm sido propostas nos últimos anos. Uma questão que tem sido levantada é a de como deveriam ser estruturadas as áreas de preservação, se em vários fragmentos isolados ou se em grandes áreas (LOVEJOY & OREN, 1981; WILCOX & MURPHY, 1985; BIERREGAARD et al.ii, 1992).

Simberloff & Abele (1982) questionaram o dogma de que, para fins de conservação, uma extensa área seria mais interessante do que pequenas áreas isoladas que, no total, tivessem o mesmo tamanho. Os autores colocam várias vantagens e desvantagens das duas situações, e concluem que existem numerosas variáveis que devem ser levadas em conta quando se pretende traçar um programa de unidades de conservação. Em todos os casos discutidos, entretanto, parece claro que, quanto maior o tamanho da área preservada, mais propícias as condições para a continuidade das espécies. Sobre este assunto, Zuidema et al.ii (1996) concluíram que a conservação de áreas de tamanho médio, estrategicamente colocadas pode ser a opção mais eficiente para a conservação da biodiversidade, levando-se em conta as limitações financeiras, sociais e logísticas.

A conservação de aves envolve a preservação dos habitats e de outros recursos requeridos durante sua vida (STILES, 1985). Outro fator vital na sobrevivência de muitas espécies de aves, principalmente para aquelas mais exigentes, seria também a manutenção daqueles ambientes e recursos explorados ainda que eventualmente (KARR, 1982). O sucesso dos esforços para a preservação depende do conhecimento das causas e extensão da variação nas populações, bem como na detecção das espécies mais sensíveis às alterações em seus habitats (LOISELLE & BLAKE, 1992).

A Floresta Tropical Atlântica possuía um a área original de 1,1 milhão de quilômetros quadrados ao longo da costa brasileira, avançando para o interior em extensões variadas. Compõem este ecossistema, restingas, florestas, manguezais e campos de altitude. No estado do Rio de Janeiro, estima-se que cerca de 80% desta floresta já foi devastado, graças à ocupação humana e suas atividades como extração madeireira. Metade dos 8 mil quilômetros quadrados de florestas que ainda restam se encontram principalmente em unidades de conservação (BERGALLO et al. 2000)

A Estação Ecológica de Tamoios está incluída na Unidade Planalto da Bocaina, de domínio de Mata Atlântica, havendo predominância de área de Floresta Ombrófila Densa nas terras baixa, submontana e montana, e porção bem menor de áreas de formação pioneira de influência marinha como a restinga.

É importante ressaltar que uma Estação Ecológica é uma unidade de conservação, de uso indireto dos recursos naturais renováveis nela compreendidos, cujo maior objetivo é o de preservar amostras representativas dos ecossistemas nacionais. Entre suas finalidades estão ainda, necessariamente: conservar a diversidade ecológica e o equilíbrio natural, preservar o patrimônio genético; proteger espécies raras, em perigo ou ameaçadas de extinção, e dar oportunidades para educação, investigação científica, estudos e divulgação sobre os recursos naturais. Seu manejo deve estar voltado para a preservação da flora, fauna e belezas naturais, conforme os objetivos aos quais se destina, sem perda da diversidade biológica e sem finalidade econômica.

Segundo Alves et al. (2000), a contribuição da maioria das Unidades de Conservação do estado do Rio de Janeiro para a efetiva conservação das aves ainda vai pouco além de seu status legal privilegiado, sendo necessário, segundo os autores, a rápida consolidação da situação destas Unidades, como é o caso da Estação Ecológica de Tamoios.

### **5.2.2.2 Ocorrência da Fauna na Área de Influência**

#### **a. Fauna Geral**

Diversos estudos têm contemplado a fauna na região, com diferentes tipos de abordagens, conforme descrito no Quadro 5.2.2.1. Infelizmente muitos destes estudos têm divulgação restrita, como relatórios e resumos de congressos.

O local mais estudado foi Angra dos Reis, com 37 trabalhos publicados (69,8%), seguido de Parati (10 trabalhos, 18,9%). Muitos dos trabalhos de Angra provém da Ilha Grande.

Destes 52 estudos localizados na literatura, a maioria foi com peixes (23 trabalhos, 44,2%) e aves (11 trabalhos, 21,2%). Cinco estudos foram com mamíferos (9,6%) e um com anfíbios (1,9%). Seguem-se ainda, estudos com invertebrados: cinco estudos com zooplâncton (9,6%), dois com Crustáceos (4,4%), dois com Moluscos (4,4%), além de um com Cephalochordata e um com Urochordata (2,2% cada um). Completa a lista um estudo sobre zooplâncton e ictioplâncton.

Quanto às abordagens mais comuns nestes estudos, oito foram sobre hábitos alimentares (15,4), cinco sobre distribuição (9,6%) e quatro sobre ocorrência de espécies (7,7%).

**QUADRO 5.2.2.2 - Estudos sobre fauna efetuados nas proximidades da Estação Ecológica de Tamoios**

GRUPO	TIPO DE ESTUDO	LOCAL ESTUDADO	AUTORES
Amphibia: Anura	Densidade e reprodução	Ilha Grande, RJ	Marra <i>et al.</i> 2000
Aves	Considerações gerais	Ilha Grande, RJ	Pacheco & Bauer 1993
Aves	Diversidade de artrópodos e aves insetívoras	Ilha Grande, RJ	Giani <i>et al.</i> 1998
Aves	Levantamento de avifauna	Ilhas costeiras do RJ	Coelho <i>et al.</i> 1991
Aves	Rescencamento	Ilha Grande, RJ	Buzetti 1998a
Aves	Riqueza e biomassa de frutos e aves frugívoras	Ilha Grande, RJ	Vecchi <i>et al.</i> 1998
Aves, Formicariidae	Extensão de distribuição	Parati, RJ	Buzetti 1998b
Aves, Formicariidae	Táticas de forrageamento	Ilha Grande, RJ	Alves & Duarte 1996
Aves, Momotidae	Hábitos alimentares	Ilha Grande, RJ	Alves <i>et al.</i> 1998
Aves, Procellariidae	Registro de ocorrência	Ilha Grande	Pacheco & Maciel 1995
Aves, Trochilidae	Taxa de visitação à flores	Ilha Grande, RJ	Van Sluys 1998
Aves: Pipridae Muscicapidae	e Dieta	Ilha Grande, RJ	Antonini & Alves 2000
Cephalochordata	Levantamento de espécies	Ilha Grande (RJ)	Tommasini 1972
Crustacea Isopoda	Distribuição	Angra dos Reis	Pires-Vanin 1980
Crustacea, Copepoda	Distribuição	Costa do estado do RJ	Dias 1995
Mamíferos: Chiroptera	Diversidade	Ilha Grande, RJ	Jucá <i>et al.</i> 2000
Mamíferos: Mustelidae	Ocorrência	Ilha Grande, RJ	Fragoso <i>et al.</i> 1996
Mamíferos: pequenos mamíferos	Diversidade	Ilha Grande, RJ	Gentile <i>et al.</i> 2000
Mamíferos: Primatas	Ocorrência	Serra da Bocaina, SP	Manzatti & Oliveira 1996
Mamíferos: Rodentia	Morfometria e citogenética	Angra dos Reis, RJ	Torres <i>et al.</i> 2000

## Encarte 5 – Diagnóstico da UC

GRUPO	TIPO DE ESTUDO	LOCAL ESTUDADO	AUTORES
		Parati, RJ (Trindade e Tarituba)	
Moluscos Bivalvia	Distribuição vertical	Portogallo, Angra dos Reis	Martins-Silva <i>et al.</i> 1988
Moluscos Gastropoda	Distribuição	Ilha Grande, Angra dos Reis dos Reis	Santos <i>et al.</i> 1999
Peixes	Abundância	Saco de Mamanguá (Paraty, RJ)	Bernardes <i>et al.</i> 1991
Peixes	Composição e distribuição	Rio Barra Grande (Paraty, RJ)	Caramashi <i>et al.</i> , 1991
Peixes	Composição e distribuição	Rio Paraty-Mirim (RJ)	São Thiago, 1990
Peixes	Composição e ecologia	Angra dos Reis	Moraes <i>et al.</i> 1991
Peixes	Comunidades	Baia da Ilha Grande, RJ	Anjos, 1993
Peixes	Ecologia de comunidades	Baia da Ribeira, Angra dos Reis	Andreatta <i>et al.</i> 1995
Peixes	Grupos tróficos	Saco de Mamanguá (Parati/Rj)	Gassala & Soares 1995b
Peixes	Grupos tróficos	Saco de Mamanguá, Parati	Gassala & Soares 1995 <sup>a</sup>
Peixes	Grupos tróficos	Saco de Mamanguá, Parati, RJ	Gassala <i>et al.</i> , 1991.
Peixes	Hábitos alimentares	Saco de Mamanguá, Parati, RJ.	Gassala <i>et al.</i> 1993.
Peixes	Monitoramento	Angra dos Reis	Brum <i>et al.</i> 1990a
Peixes	Ritmo circadiano	Angra dos Reis	Vianna & Caramashi, 1990
Peixes - <i>Gymnotorax Ocellatus</i>	Hábitos alimentares	Saco de Mamanguá (Parati/RJ)	Ramos <i>et al.</i> 1995
Peixes - <i>Trachinotus</i>	Ocorrência de alevinos	Ubatuba (23o32'S - 45o04'W), SP	- Scorvo Filho <i>et al.</i> 1988
Peixes - <i>Micropogonias furneri</i>	Hábitos alimentares	Angra dos Reis	Vetere <i>et al.</i> 1983

**Encarte 5 – Diagnóstico da UC**

GRUPO	TIPO DE ESTUDO	LOCAL ESTUDADO	AUTORES
Peixes – Pomadascyidae	Biometria	Angra dos Reis	Brum <i>et al.</i> 1990b
Peixes de fundo	Taxonomia	Angra dos Reis	Vetere, 1983
Peixes Gerreidae	Hábitos alimentares	Angra dos Reis	Trancoso <i>et al.</i> 1983a
Peixes Perciformes	Ecologia de comunidades	Baía da Ribeira, Angra dos Reis	Andreatta & Oliveira 1999
Peixes Pomadasydae	Hábitos alimentares	Angra dos Reis	Trancoso <i>et al.</i> 1983b
Peixes Serranidae	Estrutura populacional	Baía da Ribeira, Angra dos Reis	Meurer & Andreatta 1999
Peixes Synodontidae	Hábitos alimentares	Baía de Ilha Grande, Angra dos Reis	Figueiredo <i>et al.</i> 1999
Peixes Teleostei	Hábitos alimentares	Saco de Mamanguá, Paraty, RJ	Magro & Yamaguti 1991
Peixes teleósteos	Estudos preliminares	Ilhas Costeiras do estado do RJ	Anjos, 1987
Urochordata – Thaliacea	Distribuição	Costa do estado do RJ	Bonecker, 1984
Zooplâncton	Variação sazonal	Baía de Ilha Grande, Angra dos Reis	Bonecker, <i>et al.</i> 1990
Zooplâncton	Variações estruturais nas comunidades	Angra dos Reis	Dias <i>et al.</i> 1999
Zôoplancton	Análises qualitativa e quantitativa	Baía da Ribeira, Angra dos Reis	Nogueira <i>et al.</i> 1991
Zôoplancton	Composição	Baía da Ribeira	Dias <i>et al.</i> 1988
Zôoplancton	Gerais	Angra dos Reis	Bonecker & Nogueira, 1997
Zôoplancton e ictioplâncton	Gerais	Baía de Ilha Grande, Angra dos Reis	Bonecker <i>et al.</i> 1995

## b. Anfíbios

Na região, os anfíbios são um grupo ainda pouco conhecido e estudado, tendo sido encontrado somente registros gerais para Angra dos Reis (EIA/Angra 2). Um único estudo foi localizado com *Eleutherodactylus parvus* (Anura). O Quadro 5.2.2.3. lista a fauna de anfíbios ocorrentes em Angra dos Reis.

**QUADRO 5.2.2.3 - Fauna de anfíbios ocorrentes em Angra dos Reis**

FAMÍLIA	NOME	NOME COMUM
Bufonidae	<i>Bufo</i> spp.	Sapos
Hylidae	<i>Hyla</i> spp.	Pererecas
Leptodactylidae	<i>Eleutherodactylus parvus</i>	perereca

## c. Répteis

O Quadro 5.2.2.4 lista os répteis ocorrentes em Angra dos Reis (22 espécies). Nenhum deles se encontra na lista de ameaçados para o Rio de Janeiro. Nota-se que nenhum estudo sobre grupos específicos foi encontrado.

## d. Aves

Segundo Alves et al. (2000), existem 653 táxons de aves com ocorrência comprovada para o Rio de Janeiro. Destes, 82 constam na lista de espécies ameaçadas de extinção, 38 na lista das provavelmente ameaçadas e 25 entre aquelas sem dados que permitam o julgamento de seu status.

Para a região da Costa Verde, até 1997 eram conhecidas 258 espécies, principalmente graças aos estudos de Berla nos anos 40. Pacheco et al. (1997) acrescentaram 169 espécies a esta relação, totalizando então 427 espécies conhecidas atualmente, aí incluídas os visitantes, mesmo ocasionais.

**QUADRO 5.2.2.4 - Répteis ocorrentes em Angra dos Reis**

FAMILIA	NOME	NOME COMUM
Boidae	<i>Boa constrictor</i>	Jibóia
Boidae	<i>Coralus hortulanus</i>	Cobra-de-veado
Boidae	<i>Epicrates cenchria</i>	Jibóia
Boidae	<i>Pseudoboa cloelia</i>	Limpa-campo
Colubridae	<i>Chironius bicarinatus</i>	Cobra-cipó
Colubridae	<i>Dipsas albifrons</i>	Dorminhoca
Colubridae	<i>Leimadophis poecilogyrus</i>	Cobra-verde
Colubridae	<i>Liophis militaris</i>	Cobra-d'água
Colubridae	<i>Mastigodrias bifossatus</i>	Jararacuçu-do-brejo

## Encarte 5 – Diagnóstico da UC

FAMILIA	NOME	NOME COMUM
Colubridae	<i>Philodryas olfersii</i>	Boiubu
Colubridae	<i>Sibynomorphus turgidus</i>	Dormideira
Colubridae	<i>Spilotes pullatus anomalepsis</i>	Caninana
Colubridae	<i>Thamnodynastes pallidus nattereri</i>	Corre-campo
Elapidae	<i>Micrurus corallinus</i>	Coral verdadeira
Hemidactylidae	<i>Hemidactylus mabouia</i>	Lagartixa
Teiidae	<i>Ameiva ameiva</i>	Calango
Teiidae	<i>Tropidurus torquatus</i>	Lagarto
Teiidae	<i>Tupinambis teguixim</i>	Teiú
Testudinidae	<i>Geochelone carbonaria</i>	Jabuti
Viperidae	<i>Bothrops jararaca</i>	Jararaca
Viperidae	<i>Bothrops jararacussu</i>	Jararacuçu
Viperidae	<i>Bothrops sp.</i>	Urutu-cruzeiro

FONTE: EIA/ANGRA 2.

Para a região onde se insere a Estação Ecológica de Tamoios, foi obtida uma lista de 401 espécies, a partir de estudos realizados em Bananal, no estado de São Paulo, Parati e Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro (Quadro 5.2.2.5). Parati inclui os distritos de Trindade e Tarituba; Angra dos Reis inclui a Ilha Grande e o distrito de Mangaratiba. Nota-se que algumas espécies observadas em 1995 agora são consideradas como provavelmente extintas, tais como a *Cotinga maculata*, o *Crypturellus noctivagus* e o *Spizaetus ornatus*. Outras, sem dados suficientes para o diagnóstico efetivo, são citadas por Bergallo et al. (2000) como provavelmente ameaçadas: *Leucopeternis polionota*, *Odontophorus capueira*, *Spizaetus tyrannus*, *Pionopsitta pileata* e *Procnias nudicollis*.



**QUADRO 5.2.2.5 - Listagem de aves obtida a partir de levantamentos de campo na região da Estação Ecológica Tamoios. As espécies incluídas na fauna ameaçada de extinção para o estado do Rio de Janeiro (Bergallo et al. 2000) são assinaladas (Pex = provavelmente extinta; CP = criticamente em perigo; EP = em perigo; VU = vulnerável). Também as endêmicas para a Mata Atlântica (En) são registradas (conforme Sick 1997) e as visitantes (VO = visitante ocasional; VN = visitante do norte e VI = visitante de inverno) conforme Pacheco et al. (1997) Classificação conforme Sick (1997) e nomes comuns conforme Sick (1997) e Pacheco et al.(1997)**

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Accipitridae	<i>Asturina nitida</i>	Gavião-pedrês		•		
Accipitridae	<i>Buteo albicaudatus</i>	Gavião-de-cauda-branca		•		
Accipitridae	<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-de-cauda-curta		•		
Accipitridae	<i>Buteogallus meridionalis</i>	Gavião-caboclo			•	
Accipitridae	<i>Chondrohierax uncinatus</i>	Gavião-de-bico-de-gancho		•		
Accipitridae	<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira		•		
Accipitridae	<i>Geranospiza caerulescens</i>	Gavião-pernilongo		•		
Accipitridae	<i>Herpetotheres cachimans</i>	Acauã		•		
Accipitridae	<i>Heterospzias meridionalis</i>	Gavião-caboclo	•			
Accipitridae	<i>Leucopeternis polionota</i>	Gavião-pombo grande	•	•		PvA
Accipitridae	<i>Leucopternis lacemulata</i>	Gavião-pombo		•		
Accipitridae	<i>Micrastur ruficollis</i>	Gavião-caburé	•		•	
Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	•	•	•	
Accipitridae	<i>Spizaetus melanoleucus</i>	Gaviao-pato		•		VU
Accipitridae	<i>Spizaetus ornatus</i>	Gavião-de-penacho		•	•	PEX
Accipitridae	<i>Spizaetus tyrannus</i>	Gavião-pega-macaco	•	•		PvA

**Encarte 5 – Diagnóstico da UC**

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Acciptridae	<i>Accipiter bicolor</i>	Gavião-bombacha		•		
Alcedinidae	<i>Ceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande		•		
Alcedinidae	<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde		•		
Alcedinidae	<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno		•		
Alcedinidae	<i>Chloroceryle inda</i>	Martim-pescador-da-mata			•	
Alcedinidae	<i>Chlorophonia cyanea</i>	Gaturamo-bandeira		•		
Anatidae	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-pé-vermelho		•		
Anatidae	<i>Anas bahamensis</i>	Marreca-toicinho		•		
Anatidae	<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê				
Anatidae	<i>Netta peposaca</i>	Marrecão		•		
Apodidae	<i>Chaetura andrei</i>	Taperá-do-temporal		•		
Apodidae	<i>Chaetura cinereiventris</i>	Taperaçu-cinza	•			
Apodidae	<i>Cypseloides senex</i>	Taperuçu-velho			•	VO
Apodidae	<i>Streptoprocne zonaris</i>	Taperaçu-de-coleira-branca	•	•		
Ardeidae	<i>Ardea cocoi</i>	Maguari		•		
Ardeidae	<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira		•		
Ardeidae	<i>Butorides striatus</i>	Socozinho		•		
Ardeidae	<i>Casmerodius albus</i>	Garça-branca-grande		•		
Ardeidae	<i>Egretta caerulea</i>	Garça azul			•	
Ardeidae	<i>Egretta thula</i>	Garça-grande-pequena		•		
Ardeidae	<i>Nyctanassa violacea</i>	Savacu-de-coleira		•		

**Encarte 5 – Diagnóstico da UC**

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Ardeidae	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu		•		
Ardeidae	<i>Pilherodius pileatus</i>	Garça-real		•		
Ardeidae	<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-façeira			•	VO
Ardeidae	<i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi		•		
Bocconidae	<i>Malacoptila striata</i>	joão-barbudo			•	
Bucconidae	<i>Notharchus macrorhynchus</i>	capitão-do-mato			•	
Caprimulgidae	<i>Chordeiles acutipennis</i>	Bacurau-de-asa-fina			•	
Caprimulgidae	<i>Hydropsalis brasiliana</i>	Curiango-tesoura		•		
Caprimulgidae	<i>Lurocalis semitorquatus</i>	Tuju		•		
Caprimulgidae	<i>Macropsalis creagra</i>	Bacurau-tesoura-grande	•			
Caprimulgidae	<i>Nyctidromus albicollis</i>	Curiango	•	•		
Cathartidae	<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha		•		
Cathartidae	<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela		•		
Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-comum	•	•		
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	•	•		
Charadriiformes	<i>Charadrius semipalmatus</i>	Batuíra-de-bando		•		VN
Columbidae	<i>Claravis pretiosa</i>	Pararu-azul		•		
Columbidae	<i>Columba cayennensis</i>	Pomba-galega		•		
Columbidae	<i>Columba livia</i>	Pomba-comum		•		
Columbidae	<i>Columba plumbea</i>	Pomba-amargosa	•	•	•	
Columbidae	<i>Columba speciosa</i>	Pomba-trocal		•		VU

**Encarte 5 – Diagnóstico da UC**

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Columbidae	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha		•		
Columbidae	<i>Geotrygon montana</i>	Juriti-piranga	•			
Columbidae	<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti-gemeadeira	•	•		
Columbidae	<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti		•		
Columbidae	<i>Oreopeleia montana</i>	pomba cabocla			•	
Conopophagidae	<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	•			
Cotingidae	<i>Carpornis cucullatus</i>	Corocochó	•			
Cotingidae	<i>Cotinga maculata</i>	Crejoá		•		PEX
Cotingidae	<i>Iodopleura pipra</i>	Anambezinho			•	
Cotingidae	<i>Laniisoma elegans</i>	Chibante		•		VI
Cotingidae	<i>Lipaugus lanioides</i>	Cricrió-suiço	•		•	VU
Cotingidae	<i>Oxyrunchs cristatus</i>	Araponga-do-horto	•		•	
Cotingidae	<i>Phibalura flavirostris</i>	Tesourinha-da-mata		•		VO
Cotingidae	<i>Piprites pileatus</i>	Caneleirinho-de-chapéu-preto	•			
Cotingidae	<i>Procnias nudicollis</i>	Araponga	•	•		PvA
Cotingidae	<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavão-do-mato	•	•		VU
Cotingidae	<i>Tijuca atra</i>	Assobiador	•		•	
Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	Jacu-guaçu	•	•	•	
Cracidae	<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba		•	•	
Cracidae	<i>Pipile jacutinga</i>	Jacutinga				
Cuculidae	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarto- acanelado			•	

## Encarte 5 – Diagnóstico da UC

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto		•		
Cuculidae	<i>Guira guira</i>	Anu-branco	•	•		
Cuculidae	<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-grato	•	•	•	
Cuculidae	<i>Tapera naevia</i>	Saci		•		
Dendrocolaptidae	<i>Campylorhamphus falcularius</i>	Arapaçu-de-bico-torto	•			
Dendrocolaptidae	<i>Cichlocolaptes leucophrys</i>	Trepador-sobrancelha		•		
Dendrocolaptidae	<i>Dendrocincla turdina</i>	Arapaçu-liso			•	
Dendrocolaptidae	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Agarradeira (Parati); Arapaçu-de-bico-reto	•		•	
Dendrocolaptidae	<i>Lepidocolaptes fuscus</i>	Arapaçu rajado	•		•	
Dendrocolaptidae	<i>Lepidocolaptes squamatus</i>	Arapaçu-escamoso	•			
Dendrocolaptidae	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde	•			
Dendrocolaptidae	<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	Cochi-garganta-branca	•		•	
Emberezidae: Parulinae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula-coroado	•			
Emberezidae: Parulinae	<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	Pula-pula-assobiador	•			
Emberezidae: Parulinae	<i>Basileuterus rivularis</i>	Pula-pula-ribeirinho	•		•	
Emberizidae: Thraupinae	<i>Calospiza cyanocephala</i>	saíra-sete-cores			•	
Emberizidae: Cardinalidae	<i>Pitylus fuliginosus</i>	Bico-de-pimenta	•			
Emberizidae: Cardinalinae	<i>Oryzoborus angolensis</i>	Curió		•		VU
Emberizidae: Cardinalinae	<i>Passerina brissoni</i>	Azulão-verdadeiro		•	•	VU
Emberizidae: Cardinalinae	<i>Saltator maxillosus</i>	Trinca-ferro		•		

**Encarte 5 – Diagnóstico da UC**

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Emberizidae: Cardinalinae	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro-verdadeiro	•			
Emberizidae: Coerebinae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	•	•		
Emberizidae: Emberizinae	<i>Arremon taciturnus</i>	Tico-tico-da-mata		•		
Emberizidae: Emberizinae	<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-tico-rei-cinza			•	
Emberizidae: Emberizinae	<i>Emberizoides herbicola</i>	Tibirro-do-campo			•	
Emberizidae: Emberizinae	<i>Embernagra platensis</i>	Sabiá-do-banhado		•		
Emberizidae: Emberizinae	<i>Poospiza lateralis</i>	Quete	•			
Emberizidae: Emberizinae	<i>Poospiza thorracica</i>	Peito-pinhão		•		
Emberizidae: Emberizinae	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra		•		
Emberizidae: Emberizinae	<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho		•		
Emberizidae: Emberizinae	<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinha	•	•		
Emberizidae: Emberizinae	<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleiro			•	
Emberizidae: Emberizinae	<i>Sporophila collaris</i>	Coleiro-do-brejo		•		
Emberizidae: Emberizinae	<i>Sporophila leucoptera</i>	Patativa-chorona		•		
Emberizidae: Emberizinae	<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho		•		
Emberizidae: Emberizinae	<i>Tiaris fuliginosa</i>	Cigarrinha-do-coqueiro			•	
Emberizidae: Emberizinae	<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu		•		
Emberizidae: Emberizinae	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	•	•		
Emberizidae: Icterinae	<i>Agelaius cyanopus</i>	Carretão			•	
Emberizidae: Icterinae	<i>Cacicus chrysopterus</i>	Tecelão	•			
Emberizidae: Icterinae	<i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe		•	•	

**Encarte 5 – Diagnóstico da UC**

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Emberizidae: Icterinae	<i>Leistes superciliaris</i>	Polícia-inglesa-do-sul		•	•	
Emberizidae: Icterinae	<i>Molothrus bonariensis</i>	Chopim		•		
Emberizidae: Icterinae	<i>Psarocolius decumanus</i>	Japu-preto		•		
Emberizidae: Icterinae	<i>Scaphidura oryzivora</i>	Graúna		•		
Emberizidae: Parulinae	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	•		•	
Emberizidae: Parulinae	<i>Parula pitayumi</i>	Mariquita-do-sul		•		
Emberizidae: Thraupinae	<i>Cissopis leveriana</i>	Tietinga	•		•	
Emberizidae: Thraupinae	<i>Conirostrum bicolor</i>	Sanhaço-do-mangue		•		
Emberizidae: Thraupinae	<i>Conirostrum speciosum</i>	Figuinha-bicuda		•		
Emberizidae: Thraupinae	<i>Dacnis cayana</i>	Saíra	•	•	•	
Emberizidae: Thraupinae	<i>Euphonia cyanocephala</i>	Gaturamo-rei			•	
Emberizidae: Thraupinae	<i>Euphonia pectoralis</i>	Guaturamo-serrador	•			
Emberizidae: Thraupinae	<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro		•		
Emberizidae: Thraupinae	<i>Habia rubica</i>	Tiê-do-mato-grosso			•	
Emberizidae: Thraupinae	<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarrinha-do-bambu			•	
Emberizidae: Thraupinae	<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	Saíra-da-mata		•	•	
Emberizidae: Thraupinae	<i>Ilicura militaris</i>	Tangarazinho	•	•		
Emberizidae: Thraupinae	<i>Neopelma chrysolophum</i>	Fruxu	•			
Emberizidae: Thraupinae	<i>Orchesticus abeillei</i>	Sanhaço-pardo			•	En
Emberizidae: Thraupinae	<i>Orthogonys chloricterus</i>	Catirumbava		•	•	En
Emberizidae: Thraupinae	<i>Pipraeidea melanonota</i>	Saíra-viúva	•			

## Encarte 5 – Diagnóstico da UC

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Emberizidae: Thraupinae	<i>Ramphocelus bresilius</i>	Tiê-sangue		•		
Emberizidae: Thraupinae	<i>Stephanophorus diadematus</i>	Sanhaço-frade	•			
Emberizidae: Thraupinae	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto		•	•	
Emberizidae: Thraupinae	<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela	•			
Emberizidae: Thraupinae	<i>Tangara cyanocephala</i>	Saíra-militar		•		
Emberizidae: Thraupinae	<i>Tangara desmaresti</i>	Saíra-da-serra	•			
Emberizidae: Thraupinae	<i>Tangara pectoralis</i>	Ignorado			•	
Emberizidae: Thraupinae	<i>Tangara peruviana</i>	Saíra-de-restinga		•		VO
Emberizidae: Thraupinae	<i>Tangara seledon</i>	Saíra-de-sete-cores		•		
Emberizidae: Thraupinae	<i>Tersina viridis</i>	Saí			•	
Emberizidae: Thraupinae	<i>Thraupis cyanopectera</i>	Sanhaço-de-encontro-azul	•			
Emberizidae: Thraupinae	<i>Thraupis ornata</i>	Sanhaço-de-encontro-amarelo	•		•	
Emberizidae: Thraupinae	<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro		•		
Emberizidae: Thraupinae	<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinza	•	•	•	
Emberizidae: Thraupinae	<i>Trichothraupis melanops</i>	Tiê-de-topete	•		•	
Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre		•		
Falconidae	<i>Falco femoralis</i>	Falcão-de-coleira	•	•		
Falconidae	<i>Micrastur semitorquatus</i>	Falcão-relógio			•	
Falconidae	<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	•	•		
Falconidae	<i>Polyborus plancus</i>	Carcará		•		
Formicariidae	<i>Chamaeza brevicauda</i>	Tovaca			•	



**Encarte 5 – Diagnóstico da UC**

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Formicariidae	<i>Chamaeza ruficauda</i>	Tovaca-serrana	•		•	
Formicariidae	<i>Drymophila ferruginea</i>	Trovoada	•		•	
Formicariidae	<i>Drymophila genei</i>	Trovoada-da-serra	•			
Formicariidae	<i>Drymophila ochropyga</i>	Trovoada-ocre		•		
Formicariidae	<i>Drymophila rubricollis</i>	Trovoada-de-bertoni			•	
Formicariidae	<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinha-lisa	•	•		En
Formicariidae	<i>Dysithamnus stictothorax</i>	Choquinha-de-peito-pintado			•	
Formicariidae	<i>Dysithamnus xanthopterus</i>	Choquinha-de-asa-ferrugem	•			
Formicariidae	<i>Formicarius colma</i>	pinto-do-mato			•	
Formicariidae	<i>Formicivora erythronotos</i>	Papa-formiga-de-cabeça-negra		•		VU
Formicariidae	<i>Grallaria varia</i>	Tovacuçu	•		•	
Formicariidae	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Choquinha-de-asa-ruiva			•	
Formicariidae	<i>Hylopezus nattereri</i>	Pinto-do-mato	•			
Formicariidae	<i>Mackenziana leachii</i>	Borralhara-assobiadora			•	
Formicariidae	<i>Mackenziana severa</i>	Borralhara	•	•		
Formicariidae	<i>Myrmeciza loricata</i>	Formigueiro-assobiador		•		
Formicariidae	<i>Myrmeciza squamosa</i>	Formigueiro			•	
Formicariidae	<i>Myrmotherula gularis</i>	Choquinha-estrelada	•	•		
Formicariidae	<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-formiga	•	•	•	
Formicariidae	<i>Terenura maculata</i>	Zidedê-do-sul		•		
Fregatidae	<i>Fregata magnificens</i>	Fragata		•		

**Encarte 5 – Diagnóstico da UC**

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Furnariidae	<i>Anabacerthia amaurotis</i>	Limpa-folha-miúdo	•			
Furnariidae	<i>Anabazenops fuscus</i>	Trepador-coleira			•	En
Furnariidae	<i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueiro-de-olho-branco			•	
Furnariidae	<i>Certhiaxis cinnamomea</i>	João-do-brejo		•		
Furnariidae	<i>Cranioleuca pallida</i>	João-pálido	•			
Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	•	•		
Furnariidae	<i>Heliobletus contaminatus</i>	Bico-virado-do-sul	•			
Furnariidae	<i>Lochmias nematura</i>	João-porca, tiiri	•		•	
Furnariidae	<i>Philydor atricapillus</i>	Limpa-folha-coroado			•	
Furnariidae	<i>Philydor lichtensteini</i>	Limpa-folha-de-coroa-cinza			•	
Furnariidae	<i>Philydor rufus</i>	Limpa-folha testa canela	•		•	
Furnariidae	<i>Sclerurus mexicanus</i>	Vira-folha-de-peito-vermelho			•	
Furnariidae	<i>Sclerurus scansor</i>	Vira-folha	•		•	
Furnariidae	<i>Synallaxis albescens</i>	Uipi			•	
Furnariidae	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé	•		•	
Furnariidae	<i>Synallaxis spixi</i>	Bentererê	•	•		
Furnariidae	<i>Syndactila rufosuperciliata</i>	Trepador-quiete	•			
Furnariidae	<i>Xenops minutus</i>	Bico-virado-miúdo		•		
Furnariidae	<i>Xenops rutilans</i>	Bico-virado-carijó	•	•		
Galbulidae	<i>Galbula rufoviridis</i>	beija-flor-do-mato-virgem			•	
Haematopodidae	<i>Haemantopus palliatus</i>	Ostreiro		•		

**Encarte 5 – Diagnóstico da UC**

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Hirundinidae	<i>Hirundo pyrrhonota</i>	Andorinha-do-penhasco			•	
Hirundinidae	<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-de-chaminé		•		
Hirundinidae	<i>Notiochelidon cyanoleuyc</i>	Andorinha-de-casa	•	•		
Hirundinidae	<i>Phaeoprogne tapera</i>	Andorinha-do-campo		•		
Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha			•	
Hirundinidae	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha-de-frente-branca		•		
Laridae	<i>Larus dominicanus</i>	Gaivotão		•		
Laridae	<i>Sterna eurygnatha</i>	Trinta-réis-de-bico-amarelo		•		
Laridae	<i>Sterna hirundinacea</i>	Trinta-réis-de-bico-vermelho		•		
Laridae	<i>Sterna maxima</i>	Trinta-réis-real		•	•	
Mimidae	<i>Mimus gilvus</i>	Sabiá-da-praia		•		EP
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo		•		
Momotidae	<i>Baryphthengus ruficapillus</i>	Juruva-verde			•	
Motacillidae	<i>Anthus lutescens</i>	Caminheiro-zumbidor			•	
Muscicapidae: Sylviinae	<i>Ramphocaenus melanurus</i>	Balança-rabo-de-bico-longo			•	
Muscicapidae: Turdinae	<i>Platycichla flavipes</i>	Sabiá-una	•		•	
Muscicapidae: Turdinae	<i>Tricharia malachitacea</i>	Sabiá-cica		•		VU
Muscicapidae: Turdinae	<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira	•		•	
Muscicapidae: Turdinae	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	•			
Muscicapidae: Turdinae	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco	•	•		
Muscicapidae: Turdinae	<i>Turdus nigriceps</i>	Sabiá-ferreiro	•			

## Encarte 5 – Diagnóstico da UC

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Muscicapidae: Turdinae	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	•	•	•	
Muscicapidae: Turdinae	<i>Turdus subalaris</i>	Sabiá-ferreiro	•			
Nyctibiidae	<i>Nyctibius aethereus</i>	Urutau-pardo			•	
Nyctibiidae	<i>Nyctibius griseus</i>	Mãe-da-lua	•			
Pandionidae	<i>Pandion halietus</i>	Águia-pescadora		•		VN
Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	Pardal		•		
Phalacrocoracidae	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá-una		•		
Phasianidae	<i>Odontophorus capueira</i>	Uru-capoeira	•		•	PvA
Picidae	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau do campo	•	•		
Picidae	<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-carijó		•		
Picidae	<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau de banda branca	•			
Picidae	<i>Phloeoceastes robustus</i>	pica-pau-galo			•	
Picidae	<i>Piculus aurulentus</i>	Pica-pau-verde-dourado	•			
Picidae	<i>Piculus erythropsis</i>	pica-pau			•	
Picidae	<i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pauzinho			•	
Picidae	<i>Tripsurus flavifrons</i>	pica-pau-do-mato-virgem			•	
Picidae	<i>Veniliornis maculifrons</i>	Pica-pau-de-testa-pintada		•		
Picidae	<i>Veniliornis spilogaster</i>	Pica-pau manchado	•		•	
Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará-dançarino	•	•	•	
Pipridae	<i>Chiroxiphia pareola</i>	Tangará-falso		•		
Pipridae	<i>Manacus manacus</i>	Rendeira		•		

**Encarte 5 – Diagnóstico da UC**

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Pipridae	<i>Schiffornis virescens</i>	Flautim-verde	•	•		
Podicipedidae	<i>Podiceps dominicus</i>	Mergulhão pom-pom		•		
Psittacidae	<i>Amazona farinosa</i>			•		
Psittacidae	<i>Amazona rhodocorytha</i>	Chauá		•		VU
Psittacidae	<i>Amazona sp.</i>	Papagaio		•		
Psittacidae	<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico	•	•	•	
Psittacidae	<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim		•		
Psittacidae	<i>Pionopsitta pileata</i>	Cuiú-cuiú	•	•	•	PvA
Psittacidae	<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca verde	•	•		
Psittacidae	<i>Pirrhura frontalis</i>	Tiriba			•	
Psittacidae	<i>Pyrrhura cruentata</i>	Fura-mato		•		EP
Psittacidae	<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba	•	•		
Psittacidae	<i>Touit melanonota</i>	Papagainho		•		
Psittacidae	<i>Touit surda</i>				•	
Ralidae	<i>Aramides cajanea</i>	Saracura-três-potes		•		
Ralidae	<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do mato		•	•	
Rallidae	<i>Gallinula chloropus</i>	Galinha d'água			•	
Rallidae	<i>Laterallus exilis</i>	Sanã-do-capim		•		
Rallidae	<i>Laterallus melanophaius</i>	Sanã-parda		•		
Rallidae	<i>Porphyula martinica</i>	Frango-d'água azul		•		
Rallidae	<i>Rallus longirostris</i>	Saracura-do-mangue		•		

**Encarte 5 – Diagnóstico da UC**

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Rallidae	<i>Rallus nigricans</i>	Saracura-sanã		•		
Ramphastidae	<i>Bailloni</i>	araçari-banana			•	
Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano de bico verde	•	•		
Ramphastidae	<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano			•	
Ramphastidae	<i>Selenidera maculirostris</i>	Araçari			•	
Rhicocryptidae	<i>Merulaxis ater</i>	Entufado	•	•		En
Rhinocryptidae	<i>Psilorhamphus guttatus</i>	Macuquinho-pintado			•	
Rhinocryptidae	<i>Scytalopus speluncae</i>	Tapaculo-preto	•			
Rynchopidae	<i>Rynchops niger</i>	Talha-mar-preto			•	
Scolopacidae	<i>Actitis macularia</i>	Maçarico pintado		•		
Scolopacidae	<i>Arenaria intepres</i>	Vira-pedras		•	•	VN
Scolopacidae	<i>Calidris alba</i>	Maçarico		•		
Scolopacidae	<i>Calidris fuscicollis</i>	Maçarico-de-sobre-branco		•		VN
Scolopacidae	<i>Calidris minutilla</i>	Maçariquinho		•		
Scolopacidae	<i>Gallinago paraguaiiae</i>	Narceja-comum			•	
Scolopacidae	<i>Tringa flavipes</i>	Maçarico-de-perna-amarela		•		VN
Scolopacidae	<i>Tringa solitaria</i>	Maçarico-solitário		•		
Strigidae	<i>Asio stygius</i>	Mocho-diabo		•		
Strigidae	<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé-ferrugem		•		
Strigidae	<i>Glaucidium minutissimum</i>	Caburezinho			•	
Strigidae	<i>Otus atricapillus</i>	Corujinha-sapo		•		

## Encarte 5 – Diagnóstico da UC

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Strigidae	<i>Otus choliba</i>	Corujinha-de-orelha	•	•		
Strigidae	<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	Murucututu	•			
Strigidae	<i>Rhinoptynx clamator</i>	Coruja-orelhuda			•	
Strigidae	<i>Speotyto cunicularia</i>	Coruja-buraqueira		•		
Sulidae	<i>Sula leucogaster</i>	Atobá-marrom		•		
Thamnophilidae	<i>Batara cinerea</i>	Matracão, papa-ovo	•		•	
Thamnophilidae	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata	•			
Thamnophilidae	<i>Thamnophilus palliatus</i>	Choca-listrada		•		
Thamnophilidae	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	Choca-boné-ruivo		•		
Tinamidae	<i>Crypturellus noctivagus</i>	Jaó-do-sul		•		PEX
Tinamidae	<i>Crypturellus obsoletus</i>	Inhambu-guaçu	•	•	•	
Tinamidae	<i>Crypturellus tataupa</i>	Inhambu-mirim			•	
Tinamidae	<i>Tinamus solitarius</i>	Macuco	•	•	•	EP
Trochilidae	<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-de-banda-branca	•	•		
Trochilidae	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-de-veste-preta		•	•	
Trochilidae	<i>Calliphlox amethystina</i>	Estrelinha-ametista	•			
Trochilidae	<i>Clytolaema rubricauda</i>	Beija-flor-rubi	•			
Trochilidae	<i>Colibri serrirostris</i>	Beijo-flor-de-canto			•	
Trochilidae	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura				
Trochilidae	<i>Glaucis hirsuta</i>	Balança-rabo-de-bico-torto			•	
Trochilidae	<i>Heliothryx aurita</i>	Beija-flor-fada		•		

**Encarte 5 – Diagnóstico da UC**

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Trochilidae	<i>Hylocharis cyanus</i>	Beija-flor-roxo		•		
Trochilidae	<i>Lophornis chalybea</i>	Topetinho-verde		•		
Trochilidae	<i>Lophornis magnifica</i>	Topetinho-vermelho		•		
Trochilidae	<i>Melanotrochilus fuscus</i>	Beija-flor preto	•			
Trochilidae	<i>Phaethorins ruber</i>	Besourinho-da-mata			•	
Trochilidae	<i>Phaethornis eurynome</i>	Rabo-branco-de-garganta-rajada	•	•		
Trochilidae	<i>Phaethornis ruber</i>	Besourinho-da-mata		•		
Trochilidae	<i>Phaetornis squalidus</i>	Rabo-branco-pequeno		•		
Trochilidae	<i>Polytmus gainumbi</i>	Beija-flor-de-bico-curvo		•		
Trochilidae	<i>Ramphodon naevius</i>	beija-flor-grande-do-mato			•	
Trochilidae	<i>Stephanoxis lalandri</i>	Beija-flor-de-topete	•			
Trochilidae	<i>Stephanoxis lalandi</i>	Beija-flor de topete	•			
Trochilidae	<i>Thalurania glaucopis</i>	Tesoura de frente violeta	•	•		
Troglodytidae	<i>Donacobius atricapillus</i>	Japacanim		•		
Troglodytidae	<i>Thryothorus longirostris</i>	Framato		•		
Troglodytidae	<i>Troglodytes aedon</i>	Corruíra	•	•		
Trogonidae	<i>Trogon rufus</i>	Surucuá amarelo pequeno	•			
Trogonidae	<i>Trogon surrucura aurantius</i>	Surucuá barriga laranja	•			
Trogonidae	<i>Trogon viridis</i>	Surucuá de barriga amarela	•			
Trogonidae	<i>Trogonurus aurantius</i>	Surucuá			•	



**Encarte 5 – Diagnóstico da UC**

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Trogonidae	<i>Trogonurus rufus</i>	Surucuá			•	
Trogonidae	<i>Trogon strigilatus</i>	Surucuá			•	
Tyrannidae	<i>Attila phoenicurus</i>	Capitão-castanho	•			
Tyrannidae	<i>Attila phoenicurus</i>	Tinguaçu-castanho			•	
Tyrannidae	<i>Attila rufus</i>	Capitão-de-saíra	•		•	En
Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	•	•		
Tyrannidae	<i>Capsiempis flaveola</i>	Maria-amarelinha		•		
Tyrannidae	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu-quieto		•		
Tyrannidae	<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha		•	•	
Tyrannidae	<i>Contopus borealis</i>	Piui-boreal			•	VN
Tyrannidae	<i>Elaenia flavogaster</i>	Topetuda		•		
Tyrannidae	<i>Elaenia mesoleuca</i>	Tuque	•		•	
Tyrannidae	<i>Elaenia obscura</i>	Guaracava-de-óculos		•		
Tyrannidae	<i>Empidonomus varius</i>	Bentivi-peitica			•	
Tyrannidae	<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira-mascarada	•			
Tyrannidae	<i>Hemitriccus diops</i>	Maria-de-olho-falso			•	
Tyrannidae	<i>Hemitriccus nidipendulus</i>	Maria-verdinha			•	
Tyrannidae	<i>Hemitriccus obsoletus</i>	Catraca	•			
Tyrannidae	<i>Hemitriccus orbitatus</i>	Maria-tiririzinha		•		
Tyrannidae	<i>Knipolegus cyanirostris</i>	Maria-preta-pequena			•	
Tyrannidae	<i>Knipolegus cyanirostris</i>	Maria-preta-pequena	•			

**Encarte 5 – Diagnóstico da UC**

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Tyrannidae	<i>Knipolegus nigerrimus</i>	Maria-preta-garganta-vermelha	•	•		
Tyrannidae	<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	•			
Tyrannidae	<i>Legatus leucophaeus</i>	Bentevi-pirata		•		
Tyrannidae	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Abre-asa-cabeçudo	•			
Tyrannidae	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Abre-asa-cabeçudo	•			
Tyrannidae	<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-flor-de-papo branco	•			
Tyrannidae	<i>Machaetornis rixosus</i>	Bentevi rajado	•			
Tyrannidae	<i>Machaetornis rixosus</i>	Bentevi-do-gado	•			
Tyrannidae	<i>Megarhynchus pitangua</i>	Nei-nei	•		•	
Tyrannidae	<i>Mionectes rufiventris</i>	Abre-asa-de-cabeça-cinza	•			
Tyrannidae	<i>Muscipira vetula</i>	Tesoura-cinzenta	•			
Tyrannidae	<i>Myiarchus swainsoni</i>	Maira-irré			•	
Tyrannidae	<i>Myiobius barbatus</i>	Assadinho	•	•		
Tyrannidae	<i>Myiodinastes maculatus</i>	Bentevi-rajado	•			
Tyrannidae	<i>Myiodynastes solitarius</i>	Araponguinha			•	
Tyrannidae	<i>Myionectes rufiventris</i>	Abre-asas-de-barriga-vermelha			•	
Tyrannidae	<i>Myiopagis caniceps</i>	Maria-da-copa			•	
Tyrannidae	<i>Myiornis auricularis</i>	Maria-cigarra	•		•	
Tyrannidae	<i>Myozetetes similis</i>	Bem-te-vi-coroa-vermelha	•	•	•	
Tyrannidae	<i>Pachyrampus castaneus</i>	Caneleiro-castanho	•		•	
Tyrannidae	<i>Pachyrampus marginatus</i>	Caneleiro-bordado			•	

## Encarte 5 – Diagnóstico da UC

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Tyrannidae	<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto	•	•		
Tyrannidae	<i>Pachyramphus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-negro	•	•		
Tyrannidae	<i>Pachyramphus viridis</i>	Caneleiro-verde		•		
Tyrannidae	<i>Philohydor lictor</i>	Bentevi-do-brejo			•	
Tyrannidae	<i>Phyllomyias griseocapilla</i>	Poaieiro-serrano			•	
Tyrannidae	<i>Phyllomyias burmeisteri</i>	Poaieiro	•			
Tyrannidae	<i>Phyllomyias fasciatus</i>	Ignorado			•	
Tyrannidae	<i>Phyllomyias virescens</i>	Poaieiro-verde			•	
Tyrannidae	<i>Phylloscartes syviolus</i>	Maria-pequena			•	
Tyrannidae	<i>Phylloscartes ventralis</i>	Borboletinha-do-mato	•	•		
Tyrannidae	<i>Phylloscartes oustaleti</i>	Papa-moscas-de-olheiras			•	En
Tyrannidae	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	•	•		
Tyrannidae	<i>Platyrrinchus mystaceus</i>	Patinho	•			
Tyrannidae	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Príncipe		•		VI
Tyrannidae	<i>Ramphotrigon megacephala</i>	Maria-cabeçuda		•		
Tyrannidae	<i>Satrapa icterophrys</i>	Suiriri-pequeno		•		
Tyrannidae	<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho	•			
Tyrannidae	<i>Syrstes sibilator</i>	Maria-asobiadeira		•		
Tyrannidae	<i>Tityra cayana</i>	Aroponguinha-rabo-preto	•	•		
Tyrannidae	<i>Tityra inquisitor</i>	Araponguinha-de-cara-preta		•		
Tyrannidae	<i>Todirostrum cinereum</i>	Ferreirinho-relógio		•		

**Encarte 5 – Diagnóstico da UC**

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME COMUM	E.E. BANANAL (1)	DE ANGRA DOS REIS (2,4)	PARATI (3,4)	STATUS
Tyrannidae	<i>Todirostrum plumbeiceps</i>	Tororó	•			
Tyrannidae	<i>Tolmomyas sulphureus</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	•		•	
Tyrannidae	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	•	•		
Tyrannidae	<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha-do-campo			•	
Tyrannidae	<i>Xolmis velata</i>	Pombinha-das-almas			•	
Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	•		•	
Vireonidae	<i>Hylophilus poicilotis</i>	Verdinho-da-várzea	•			
Vireonidae	<i>Hylophilus thoracicus</i>	Vite-vite		•		
Vireonidae	<i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara	•		•	

(1) Fonte: Lista de aves observadas por Pedro Develey em 1995; Dante Buzzeti em 1995 e Brandão 1997 (*apud* São Paulo – Estado 1998).

(2) Fonte: EIA – Angra 2.

(3) Fonte: Berla (1944) *apud* São Paulo (Estado) (1998)

(4) Fonte: Pacheco *et al.* (1997)

## e. Mamíferos

Foram obtidos dados a partir de listagens de Bananal em São Paulo e Angra dos Reis no Rio de Janeiro, além de trabalhos específicos sobre determinados grupos obtendo-se uma listagem de 80 espécies. O Quadro 5.2.2.6 lista a fauna de mamíferos na região da Estação Ecológica Tamoios, onde são assinalados quanto a serem: vulnerável; presumivelmente ameaçada; em perigo; criticamente em perigo; e, provavelmente extinta (Bergallo et al. 2000).

**QUADRO 5.2.2.6 - Fauna de mamíferos na região da Estação Ecológica Tamoios. Vu = vulnerável; PA = presumivelmente ameaçada; EP = em perigo; CP = criticamente em perigo; PEx = provavelmente extinta (Bergallo et al. 2000)**

FAMÍLIA	NOME	NOME COMUM	E.E. BANANAL	U.N. ANGRA 1 - ÁREAS DE INFLUÊNCIA	PARATI	STATUS
Agoutidae	<i>Agouti paca</i>	Paca	•	•		Vu
Bradypodiade	<i>Bradypus torquatus</i>	Preguiça-de-coleira		•		EP
Bradypodiade	<i>Bradypus tridactylus</i>	Preguiça		•		
Bradypodiade	<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça		•		
Callitrichidae	<i>Callithrix aurita</i>	sagui-da-serra-escuro*		•		
Callitrichidae	<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui		•		
Callitrichidae	<i>Callithrix sp.</i>	Sagui		•		
Callitrichidae	<i>Callithrix aurita</i>	Sagüi-da-serra escuro	•			Vu
Callitrichidae	<i>Leontopithecus caissara</i>	mico-da-cara-preta		•		
Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato		•		
Canidae	<i>Dusicyon thous</i>	Cachorro-do-mato	•	•		
Caviidae	<i>Cavia aperea</i>	preá		•		
Caviidae	<i>Cavia fulgida</i>	preá		•		
Caviidae	<i>Cavia sp.</i>	Preá	•			
Cebidae	<i>Alouatta fusca</i>	Bugio	•	•		PA
Cebidae	<i>Brachyteles arachnoides</i>	mono-carvoeiro		•		CP
Cebidae	<i>Cebus apella nigrinus</i>	Macaco-prego	•	•		
Cervidae	<i>Mazama americana</i>	Veado-mateiro	•	•		
Cricetidae	<i>Akodon arviculoides</i>	rato-do-campo		•		
Cricetidae	<i>Akodon cursor</i>	rato-do-campo		•		
Cricetidae	<i>Akodon nigrita</i>	rato-do-campo		•		
Cricetidae	<i>Nectomys squamipes</i>	rato-de-várzea		•		

## Encarte 5 – Diagnóstico da UC

FAMÍLIA	NOME	NOME COMUM	E.E. BANANAL	U.N. ANGRA 1 - ÁREAS DE INFLUÊNCIA	PARATI	STATUS
Cricetidae	<i>Oligoryzomys eliurus</i>	rato-de-arroz		•		
Cricetidae	<i>Oryzomys eliurus</i>	rato-do-capim		•		
Cricetidae	<i>Oryzomys intermedius</i>	rato		•		
Cricetidae	<i>Oryzomys lamia</i>	rato-vermelho		•		
Cricetidae	<i>Oryzomys nigripes</i>	rato		•		
Cricetidae	<i>Oryzomys nitidus</i>	rato		•		
Cricetidae	<i>Oryzomys ratticeps</i>	rato		•		
Cricetidae	<i>Oxymycterus roberti</i>	rato		•		
Dasypodidae	<i>Cabassous sp.</i>	Tatu		•		
Dasypodidae	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha		•		
Dasyproctidae	<i>Dasyprocta agouti</i>	cutia		•		
Dasyproctidae	<i>Dasyprocta leporina</i>	cutia		•		
Didelphidae	<i>Didelphis marsupialis</i>	Gambá		•		
Didelphidae	<i>Didelphis sp.</i>	Gambá	•			
Didelphidae	<i>Didelphis sp.</i>	gambá-cachorro		•		
Didelphidae	<i>Marmosops incanus</i>	Guaiquica		•		
Didelphidae	<i>Monodelphis americana</i>	Cuica-de-três-listras		•		
Didelphidae	<i>Philander frenata</i>	Cuíca		•		
Didelphidae	<i>Philander opossum</i>	Cuíca		•		
Dydelphidae	<i>Metachirus nudicaudatus</i>	Gambá		•		
Echimyidae	<i>Euryzgomatomys guiarae</i>	Guiara		•		
Echimyidae	<i>Trinomys dimidiatus</i>	Rato-de-espinho		•	•	
Emballonuridae	<i>Peropteryx macrotis</i>	Morcego		•		
Erethizontidae	<i>Coendus vilosus</i>	Ouriço	•			
Erethizontidae	<i>Coendou insidiosus</i>	ourião		•		
Felidae	<i>Felis spp.</i>	gatos-do-mato		•		
Felidae	<i>Leopardus pardalis</i>	jaguatirica		•		Vu
Felidae	<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá	•			Vu
Felidae	<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	•			Vu
Hydrochaeridae	<i>Hydrochaeris hydrocharus</i>	Capivara	•	•		
Molossidae	<i>Molossus ater</i>	morcego		•		

## Encarte 5 – Diagnóstico da UC

FAMÍLIA	NOME	NOME COMUM	E.E. BANANAL	U.N. ANGRA 1 - ÁREAS DE INFLUÊNCIA	PARATI	STATUS
Molossidae	<i>Molossus molossus</i>	Morcego-cauda-grossa		•		
Muridae	<i>Proechimys dimidiatus</i>	rato-pinho		•		
Muridae	<i>Proechimys iheringi</i>	rato		•		
Muridae	<i>Proechimys nigrispina</i>	rato		•		
Muridae	<i>Rattus rattus frugivorus</i>	rato		•		
Muridae	<i>Rhipidomys leucodactylus</i>	rato		•		
Mustelidae	<i>Eira barbara</i>	Irara	•	•		PA
Mustelidae	<i>Galictis vittata</i>	Furão	•	•		
Mustelidae	<i>Lutra longicaudis</i>	lontra		•		
Myrmecophagidae	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	tamanduá-bandeira		•		Pex
Myrmecophagidae	<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá-mirim		•		
Noctilionidae	<i>Noctilio leporinus</i>	morcego		•		
Phyllostomidae	<i>Anoura geoffroy</i>	morcego		•		
Phyllostomidae	<i>Artibeus lituratus</i>	morcego		•		
Phyllostomidae	<i>Artibeus obscurus</i>	morcego		•		Vu
Phyllostomidae	<i>Carollia sp.</i>	morcego		•		
Phyllostomidae	<i>Glossophaga soricina</i>	Morcego-beija-flor		•		
Phyllostomidae	<i>Phyllostomus hastatus</i>	morcego		•		
Phyllostomidae	<i>Sturnira lilium</i>	morcego		•		
Phyllostomidae	<i>Tonatia sp.</i>	morcego		•		
Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	quati	•	•		
Procyonidae	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada		•		
Sciuridae	<i>Sciurus aestuans</i>	caxinguelê		•		
Sciuridae	<i>Sciurus ingrami</i>	Esquilo	•			
Tayassuidae	<i>Pecari tajacu</i>	Cateto	•			Vu
Tayassuidae	<i>Tayassu pecari</i>	Queixada		•		EP
Tayassuidae	<i>Tayassu tajacu</i>	Caititu, porco cateto		•		

### 5.2.2.3 Ocorrência da Fauna na Área Emersa – Ilhas

#### a. Mamíferos

Segundo relatos de moradores da Ilha do Sandri, ocorreriam naquela ilha a capivara, gambás e alguns morcegos, além do calango. Ainda conforme estes relatos, estes animais chegaram às ilhas boiando sobre troncos ou mesmo trazidos pelo próprio homem.

Não houve contato visual ou auditivo com nenhum destes animais durante os desembarques. Registramos, porém, com bastante regularidade, a presença de golfinhos (*Sotalia fluviatilis*).

#### b. Aves

O Quadro 5.2.2.7 exhibe a listagem de aves obtida a partir de levantamentos de campo na região da Estação Ecológica Tamoios. Das espécies incluídas na fauna ameaçada de extinção para o estado do Rio de Janeiro (BERGALLO et al. 2000) são assinaladas as provavelmente extintas, as criticamente em perigo, as em perigo e as vulneráveis. Também as endêmicas para a Mata Atlântica são registradas, além das visitantes ocasionais, do norte e de inverno, conforme Pacheco et al. (1997). Classificação conforme Sick (1997) e nomes comuns conforme Sick (1997) e Pacheco et al. (1997).

Durante o EIA/Angra 2, foi efetuado também um levantamento preliminar da avifauna nas ilhas que compõem a Estação Ecológica de Tamoios, tendo sido detectada a presença de seis espécies consideradas marinhas e sete consideradas aquáticas. O Quadro 5.2.2.7. lista as aves aquáticas e marinhas observadas nas ilhas da Estação Ecológica de Tamoios.

Portanto, das espécies observadas nas ilhas, *Sterna euygnatha*, *Sterna maxima*, *Haematopus palliatus* e *Fregata magnificens* seriam as mais interessantes, por terem exigências ecológicas restritas, principalmente relacionadas à reprodução. Nenhuma delas consta da lista de espécies ameaçadas no estado do Rio de Janeiro.

Nas ilhas onde houve desembarque ou uma aproximação mais adequada, foi possível observar as 34 espécies apresentadas no Quadro 5.2.2.8. Excetuando-se as aves marinhas, todas as demais espécies são encontradas no continente, sendo principalmente de áreas abertas.

**QUADRO 5.2.2.7 - Aves aquáticas e marinhas observadas nas ilhas da EE Tamoios (Fonte: Estudo de Impacto Ambiental – EIA/Angra 2). Legendas do EIA/Angra 2 e dados biológicos de Sick (1997)**

Ilhas	Ca	Nv	Nn	Ac	Ct	Am	Ai	Ld	Se	Sm	Hp	Si	Fm*
Algodão					•	•							•
Araçatiba de Dentro													
Araçatiba de Fora													
Araraquara		•				•		•					
Araraquarinha					•	•					•		



Ilhas	Ca	Nv	Nn	Ac	Ct	Am	Ai	Ld	Se	Sm	Hp	Si	Fm*
Búzios													
Búzios Pequena								•					
Cobras											•		
Comprida	•		•	•	•	•							•
Ilhote Grande													
Ilhote Pequeno													
Imboacica					•								•
Jurubaíba								•					
Laje							•						
Laje Branca												•	
Laje do cesto													
Pingo d'água													
Queimada Grande											•		
Queimada Pequena													
Rochedo de S. Pedro								•			•		
Sabacu					•			•			•		
Samambaia						•					•		
Sandri					•	•							•
Tucum de Dentro					•								
Zatin							•	•	•	•	•		

\* Sobrevoando a ilha.

**Ca** = *Casmerodius albus* (garça-branca-grande) - garça migratória de ampla distribuição no mundo, comum à beira de rios, lagos e banhados.

**Nv** = *Nyctanassa violacea* (savacu-de-coroa) – espécie amplamente distribuída pelas Américas, comum em manguezais.

**Nn** = *Nycticorax nycticorax* (savacu) – de hábitos noturnos e crepusculares, tem ampla distribuição e explora corpos d'água de maneira geral.

**Ac** = *Ardea cocoi* (socó-grande) – maior garça brasileira, também de ampla ocorrência.

**Ct** = *Ceryle torquata* (martim-pescador-grande) – espécie que ocorre em toda a América do Sul; vive em grandes rios, lagos, lagoas, manguezais e à beira-mar, sempre que houver barrancos ou rochas em que possa nidificar. Executa longos vôos e pode passar de ilha em ilha.

**Am** = *Actitis macularia* (maçarico pintado) – é um visitante do norte, que ocorre na maior parte do Brasil. Vive em margens pedregosas e lodosas dos rios, quase sempre entre a vegetação, freqüentemente nos manguezais, onde empoleira em raízes e galhos para o pernoite.

**Ai** = *Arenaria interpres* (vira-pedras) – é um maçarico originário do Ártico, ocorrendo em todo o litoral brasileiro; reconhecível por três largas faixas brancas visíveis quando em vôo. É comum na orla marítima rochosa, beliscando pedras em busca de moluscos e pequenos crustáceos.

**Ld** = *Larus dominicanus* (gaivotão) – esta gaivota vive no litoral do Brasil, setentrionalmente até o Espírito Santo. Vive em ilhas perto do continente e pode nelas nidificar no inverno.

**Se** = *Sterna eurygnatha* (trinta-réis do bico amarelo) – ocorre na costa brasileira da Bahia ao Rio Grande do Sul, havendo poucos registros sobre sua nidificação, que, segundo se sabe, ocorre em colônias, com milhares de ovos. É uma espécie cuja ocorrência é interessante, notadamente em se verificando atividades reprodutivas.

**Sm** = *Sterna maxima* (trinta-réis real) – o maior dos trinta-réis brasileiros, vive em pequenos bandos sobre as rochas costeiras. Sua nidificação no Brasil foi descoberta somente em 1994.

**Hp** = *Haematopus palliatus* (ostreiro) – espécie que ocorre em toda a costa brasileira, tendo entretanto hábitos específicos, restringindo-se à rochedos expostos à arrebentação e praias.

**Si** = *Sula leucogaster* (atobá-marrom) – a espécie mais comum de sua família (Sulidae) na costa brasileira. Pesca precipitando-se obliquamente de média altura, geralmente em águas rasas, perto de praias e rochedos, submergindo por completo.

**Fm** = *Fregata magnificens* (fragata) – com envergadura de asa que pode exceder dois metros, esta espécie faz ninho na parte superior de árvores e arbustos, necessitando de galhos e palhas. É possível que a destruição da vegetação arbórea e arbustiva, da qual estas aves necessitam para nidificar, dificulte-lhes a permanência em suas respectivas ilhas.

Seria de se esperar a predominância de aves de áreas abertas considerando-se que o desembarque, quando ocorreu, foi breve. As aves detectadas são aquelas que vivem próximas à borda da ilha ou nas áreas mais abertas.

Além das aves listadas no Quadro 5.2.2.8 a fragata (*Fregata magnificens*) foi constantemente observada sobrevoando a maioria das ilhas e a baía. Sobre as ilhas, aproveitava-se de correntes de ar ascendentes. Sobre o mar, voava baixo e por diversas vezes foi vista em vôo rasante na captura de peixes.

O atobá-marrom (*Sula leucogaster*) também foi observado por diversas vezes, sobrevoando a baía ou nadando. Também o gaivotão (*Larus dominicanus*) foi visto voando alto por diversas vezes.

**QUADRO 5.2.2.8 – Aves registradas durante as visitas às ilhas da Estação Ecológica de Tamoios**

ILHAS, ILHOTAS, LAJES E ROCHEDOS	SANDRI*	SAMAMBAIA*	ROCHEDO S. PEDRO*	ARARAQUARINHA*	ARARAQUARA*	JURUBAIBA*	PALMAS	GRANDE	ILHOTE PEQUENO	ILHOTE	COMPRIDA	ALGODÃO	GANCHOS*	LAJE DO CESTO
Aramides cajanea (saracura)	•													
Arenaria interpres (vira-pedras)			•											
Calibris alba (maçarico)			•											
Charadrius collaris (batuíra de coleira)			•											
Casmerodius albus (garça-branca-grande)			•											
Ceryle torquata (martim-pescador grande)	•	•				•		•			•			•
Chiroxiphia caudata (tangará dançarino)					•				•		•			
Coereba flaveola (sebinho)														
Coragyps atratus (urubu comum)	•	•	•		•	•						•	•	
Elaenia flavogaster (guaracava)	•													
Euphonia chlorotica (vivi)	•													
Fregata magnificens (fragata)	•	•		•	•									
Haematopus palliatus (ostreiro, piru-piru)			•											
Larus dominicanus (gaivotão)			•											
Megarhynchus pitangua (bentevisão)					•									
Myiarchus swainsoni (maria-calaveira)					•									

**Encarte 5 – Diagnóstico da UC**

ILHAS, ILHOTAS, LAJES E ROCHEDOS	SANDRI*	SAMAMBAIA*	ROCHEDO S. PEDRO*	ARARAQUARINHA*	ARARAQUARA*	JURUBAIBA*	PALMAS	GRANDE	ILHOTE	ILHOTE PEQUENO	COMPRIDA	ALGODÃO	GANCHOS*	LAJE DO CESTO
Nycticorax nycticorax (socó-dorminhoco)						•	•						•	
Pitangus sulphuratus (bentevi)		•		•	•	•		•		•	•		•	•
Ramphocelus bresilius (tiê-sangue)		•		•	•	•								
Rupornis magnirostris (gavião-carijó)		•			•									
Saltator similis (trinca-ferro)						•								
Sporophila coerulescens (coleirinho)													•	
Sterna eurygnata (trinta-réis do bico amarelo)			•			•								
Sterna hirundinaceae (trinta-réis do bico vermelho)			•											
Tangara cayana (saíra)	•	•		•		•		•						•
Tachycineta leucorrhoa (andorinha)		•												
Thalurania glaucopis		•												
Thraupis sayaca (sanhaço)						•							•	
Troglodytes aedon (corruíra)	•													
Turdus rufiventris (sabiá-laranjeira)	•				•	•							•	
Tyrannus melancholicus (siriri)	•	•								•				
Vanellus chilensis (quero-quero)			•											
Zonotrichia capensis (tico-tico)	•													

#### 5.2.2.4 Considerações Gerais

Para a região em questão, há uma quantidade razoável de informações, principalmente sobre aves e mamíferos, concentrados em Angra dos Reis. Os estudos sobre répteis são menos comuns, e as observações sobre anfíbios praticamente inexistem ou estão disponíveis em publicações de acesso restrito. É necessária a divulgação mais ampla destes dados, principalmente em periódicos nacionais e/ou estrangeiros, para que a comunidade científica tenha acesso e possa participar mais ativamente de programas de conservação da fauna nesta região.

Quanto às ilhas, pode-se observar que muitas delas foram completamente desfiguradas por pessoas que se julgam suas proprietárias. Casas, pousadas e restaurantes fazem parte da paisagem das ilhas. A vegetação original foi descaracterizada, encontrando-se muitas espécies exóticas e outras nativas, porém típicas de áreas abertas e/ou degradadas, como a embaúba (*Cecropia* sp.).

A avifauna de terra firme observada nestas ilhas reflete esta situação: nos breves desembarques, ou mesmo da própria embarcação, constatou-se a presença principalmente de espécies de áreas abertas ou alteradas, como o bentevi, o siriri e o urubu-comum. Este último, muito abundante e presente em quase todas as ilhas, provavelmente, suportado pela existência de grande quantidade de matéria orgânica em decomposição, representada por restos de peixes deixados pelos pescadores ou pelo lixo acumulado que se observa freqüentemente.

Sugere-se um recenseamento, detectando a composição da avifauna das ilhas, quais suas características em relação ao microhabitat que exploram e hábitos alimentares. A partir daí, um programa de recuperação da vegetação poderia ser considerado, particularmente em ilhas como a do Sandri e Araraquara, que ainda apresentam aparentemente, boa cobertura vegetal.

Outra característica interessante da avifauna de terra-firme é que praticamente todas as espécies detectadas ocorrem também no continente, tendo sido observado o trânsito entre ilhas vizinhas e do continente para ilhas mais próximas. É plausível que exista um fluxo contínuo de indivíduos entre as ilhas, e destas para o continente. Sugere-se um programa de anilhamento em longo prazo, que detectaria estes movimentos da avifauna.

Além disso, é bastante provável que diversas aves tenham sido trazidas para as ilhas pelo homem, conforme descreveram alguns habitantes locais.

Os costões rochosos destas ilhas oferecem abrigo para diversas espécies pescadoras, como o martim-pescador-grande e o socó-dorminhoco. A partir das rochas, estas aves decolam em direção ao mar em busca de peixes. Cavidades naturais podem oferecer locais para nidificação, assegurando a permanência destas espécies na região.

Para aves marinhas, alguns rochedos (lajes) são propícios à elas, conforme se observou para várias espécies (trinta-réis do bico amarelo, atobá, gaivotão, maçarico). Um agrupamento de cerca de 300 indivíduos de trinta-réis do bico amarelo foi observado no Rochedo de São Pedro. Estes locais podem servir de pouso temporário para aves migratórias, que ali encontrariam

abrigo e alimento durante sua jornada. Sugere-se a investigação sobre o uso destas lajeas também para reprodução, o que seria deveras interessante sob o ponto de vista de conservação.

Em relação aos demais vertebrados, geralmente não tão visíveis quanto às aves, somente estudos detalhados poderão confirmar a presença das espécies descritas por moradores e daquelas descritas na literatura para a região (Angra dos Reis e Parati).